

Creio

Por Maria de Fátima Buschinelli M. Barbuto

Crer significa¹ acreditar, ter por certo, dar como verdadeiro. Em sentido religioso é ter confiança, dar crédito, fiar-se, pois com este termo se exprime a convicção particular de fé em matéria religiosa. Muitas são as crenças (hindu, maometana, judaica, cristã...) e ao que aceita uma crença denomina-se 'crente'.

Percebe-se no ato humano de crer três qualidades:

- ✓ abertura para o outro,
- ✓ capacidade de perceber e valorizar o sentido do que nos é dito,
- ✓ possibilidade de aceitá-lo com adesão e estima, ou de recusá-lo como não verídico.

Crer está subordinado a razão, mas não depende apenas do poder conhecer ou investigar. Através de outros elementos, crer nos enriquece com novos conhecimentos, confere à nossa intercomunicação com os outros a dimensão tipicamente humana de liberdade e de avaliação. Crer no outro é aceitá-lo em minha liberdade e em minha estima; não crer nele é rejeitá-lo com um juízo de desprezo.

A capacidade de crer admite graus e depende de outras qualidades humanas, inclusive da vontade e da afetividade. Ela condiciona, em certo ponto, nossa razão, nosso raciocínio, nosso querer e também nosso sentir, segundo as capacidades pessoais, condicionadas pela educação, ambiente, cultura e época.

No Antigo Testamento crer², do hebraico *he'ěmin*, (de *āman* = ter firmeza) é a atitude do homem perante Deus. Esta atitude supõe um consentimento da inteligência, mas consiste principalmente no reconhecimento de Deus, em tudo o que Ele é para cada pessoa, sobretudo para o povo da Aliança, pelo seu amor, seu poder e suas exigências³.

No Novo Testamento aparece muito as palavras fé (*πίστις*) e crer (*πιστεύειν*), porém, nem sempre em sentido religioso.

Embora a fé tenha Deus como objeto principal⁴, ela está em íntima relação com a missão de Jesus, em quem o poder de Deus se manifesta⁵. Jesus exige a fé⁶ inclusive para curar⁷.

A novidade para os judeus é a relação íntima de Jesus com Deus, é ser ele o messias⁸.

¹ BUARQUE de HOLLANDA Ferreira, Aurélio. Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa. 11ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1969. 1301p

² VAN DEN BORN, A. Dicionário Enciclopédico da Bíblia. 2ªed. Lisboa, Porto: Vozes, 1977.

³ Cf. Is 7,9; 26,16; Gn 15,6.

⁴ Cf. Mc 11,22.24.

⁵ Cf. Mt 12,28.

⁶ Cf. Mt 6,30; 8,10; 8,26; 13,58; 17,20; 21,21; Mc 4,40; 6,5; Lc 8,25; 17,6.

⁷ Cf. Mc 1,40; 2,3-5; 5,34.36; 9,23s.

⁸ Cf. Mt 8,29; 10,32s; 14,33; Mc 1,24; 3,11; 5,7; 8,38; 15,32; Lc 4,41; 8,28.

A fé em Cristo opera a remissão dos pecados⁹ e é condição indispensável para a salvação¹⁰.

Mas, em que consiste a fé em Deus?

- ✓ Aceitar a Boa-Nova¹¹;
- ✓ Tornar-se cristão¹²;
- ✓ Reconhecer Deus, o Deus único¹³;
- ✓ Reconhecer Cristo como Filho de Deus, nosso Senhor¹⁴;
- ✓ Crer em nossa ressurreição, como Ele ressuscitou a Jesus Cristo¹⁵;
- ✓ Ter convicção de Sua fidelidade, poder e amor.

A Fé tem por objeto coisas que não se possuem, mas que se esperam, e coisas que não se vêem, mas que se aceitam como provadas.

Muitas vezes a fé é mencionada em conjunto com a esperança, pois a Palavra de Deus é promessa de vida.

A fé dá à pessoa uma certeza pela qual ela aguarda com firme confiança e em plena segurança a realização das promessas divinas¹⁶.

Nos escritos joaninos a palavra 'fé' só aparece uma vez (1Jo 5,4), mas o verbo 'crer' é freqüente, associado a Cristo como:

- messias (1Jo 5,1; Jo 1,50);
- enviado do Pai (Jo 8,28s; 11,42; 16,27.30; 17,20s);
- Filho (Jo 3,16.36; 6,40; 11,27; 20,31).
- Jesus é a luz (Jo 12,36.46);
- e a vida (Jo 11,25s);
- o redentor do mundo (Jo 4,42; 1Jo 4,14).

Crer é então um ato da inteligência, da vontade livre e uma obediência à Boa-Nova da Salvação. É preciso aproximar-se de Cristo¹⁷, possuí-lo¹⁸ e recebê-lo¹⁹. Fé inclui conhecimento e um amor operoso²⁰.

⁹ Cf. Mc 2,5; Lc 7,50; At 10,43; 26,18.

¹⁰ Cf. At 4,12; 16,31s; Rm 10,10.

¹¹ Cf. Rm 1,8; 10,17; 1Cor 2,5; 15,1s; 2Ts 1,8.

¹² Cf. 1Cor 1,21; 3,5; 14,22; 15,2.

¹³ Cf. 1Ts 1,8s; Fm 5; At 14,15; 1Cor 8,5s.

¹⁴ Cf. Ga 2,16; Rm 10,8s; 1Cor 12,3.

¹⁵ Cf. 1Ts 1,8-10; Ga 3,6; 2Cor 1,9; Rm 3,25; 4,3.5.; 4,17-25. 6,8.

¹⁶ Cf. Hb 10,36; 12,1; 1Pd 1,21.

¹⁷ Cf. Jo 3,21; 6,35.37.44s.

¹⁸ Cf. 1Jo 5,10.12.

¹⁹ Cf. Jo 6,35.50.

Crer ajuda a adotar atitude que confere unidade e força ao mundo psicológico do crente, potencializa e leva à maturidade a intercomunicação com os outros e enriquece o homem com meios para superar a tríplice angústia²¹: dor-morte; pecado-condenação, malogro-sem sentido da vida.

O crer cristão realiza um aspecto muito rico e profundo do ser humano: confere concretude e transcendência. Potencializa a comunicabilidade da pessoa, abrindo-a a Deus em Cristo; aceita a verdade de sua pessoa, confiando nela e aderindo a seu conteúdo e adota atitude definitiva exigida pela importância absoluta do mesmo para a própria vida espiritual. Assim, comunicação, aceitação e compromisso são inseparáveis e constituem o crer cristão.

As pessoas podem chegar à fé constatando os milagres de Jesus, pela realização das profecias, pelo testemunho de pessoas ou por causa da própria palavra de Jesus (sendo ele mesmo Palavra - *logos*).

As boas obras promovem a fé²², mas a fé é um dom de Deus, acolhido pelo homem, pois *ninguém vem ao Filho, a não ser que o Pai o atraia*²³.

A vida humana, enriquecida pela inserção divina – principal elemento – determina a espiritualidade cristã. A fé cristã nasce da própria história humana, comum a todos os homens, pela ação de Deus na história, transformando-os de criaturas em filhos adotivos pela Encarnação, pela inserção de Deus na história da humanidade. Ele nos irmana e nos convida à santidade.

O homem, pela graça que lhe foi dada em Jesus Cristo, santifica o nome de Deus não só com as palavras, mas por sua ação. A fé transforma o crente cristão na imagem do Filho, que é a própria face do Amor, que se esvazia e se curva até nós, e neste encontro realizam-se as promessas e a esperança dá lugar à plena caridade.

*“Bem-aventurados os que não viram e creram”*²⁴

Bibliografia

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (CIC). 3ª ed. São Paulo: Vozes, Loyola, Ave-Maria; São Paulo, 1993. 744p.

DE FIORES, Stefano; GOFFI, Tulio (org). *Dicionário de Espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 1989. 1207p.

VAN DEN BORN, A. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. 2ª ed. Lisboa, Porto: Vozes, 1977. 1589p.

²⁰ Cf. 1Jo 2,3-5; 5,3; Jo 8,31.51; 14,21-23.

²¹ Segundo Paul Tillich são os perigos constantes que ameaçam a vida psicológica do ser humano.

²² Cf. Jo 3,21.

²³ Jo 6,44.

²⁴ Jo 20,29.